

ATUAÇÃO DE ENFERMEIRA EM HOSPITAL TERCIÁRIO REFERÊNCIA EM TRAUMA NO NORTE-NORDESTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Beatriz Batista e Silva¹;

Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/8651253222350277>

Diane Sousa Sales²;

Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/1620010583957894>

Antonio José Lima de Araujo Junior³;

Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/0453610026861615>

Larissa Ludmila Monteiro de Souza Brito⁴.

Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/5675240523522648>

RESUMO: Introdução: O número de óbitos por causa externa aumenta anualmente, como é possível se observar a partir de dados do DATASUS. O Instituto Dr. José Frota (IJF) é o maior centro médico de urgência e emergência de nível terciário da rede de saúde pública de Fortaleza-CE. Objetivo: Relatar experiência de enfermeira recém-formada atuando no IJF. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência. A enfermeira realizou escala de 48 horas semanais no seu primeiro ano de atividade tendo passado por setores de traumas diversos. Resultados: A profissional pode aprender sobre diversos tipos de traumas e cuidados específicos a cada um, tornando-se capacitada teórica e prática, de forma aprofundada, em traumas para agir e prestar os cuidados de enfermagem com perícia, confiança e competência nos âmbitos de internações em enfermaria. Com isso, desenvolveu capacidade técnica para identificar e prevenir precocemente complicações, lidando diretamente com a equipe multiprofissional, pacientes e seus acompanhantes, acolhendo seus anseios e preocupações acerca da internação, prognósticos, sequelas e processo de desospitalização. Considerações finais: A possibilidade de trabalho em hospital de nível terciário com abordagem de trauma possibilita aprendizado em diversas frentes traumatológicas tornando o profissional completo no cuidado das maiores causas de óbitos por causas externas do país.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizado. Emergência. Saúde pública.

NURSE'S PERFORMANCE IN A NORTH-NORTHEAST' TERTIARY TRAUMA REFERENCE HOSPITAL: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Introduction: The number of deaths due to external causes, as shown by DATASUS database, underscores the importance of trauma care. The Dr. José Frota Institute (IJF) is the largest tertiary level emergency medical center within Fortaleza's public health system. Objective: To report the experience of a newly graduated nurse working at IJF. Methodology: This is an experience report. The nurse worked 48-hour weekly shifts during her first year of activity, rotating through various trauma departments. Results: The professional acquired comprehensive knowledge and skills in managing different types of trauma. This intensive exposure facilitated her theoretical and practical competence in trauma care, enabling her to deliver expert, confident, and competent nursing care in inpatient settings. She developed technical skills essential for early identification and prevention of complications, and effectively collaborated with the multidisciplinary team, patients, and their families. She addressed their concerns regarding hospitalization, prognosis, sequelae, and discharge processes. Conclusion: Working in a tertiary-level trauma hospital provides extensive learning opportunities in various trauma care areas, equipping the nurse with the necessary skills to manage the leading causes of mortality due to external factors in the country.

KEY-WORDS: Learning. Emergency. Public health.

INTRODUÇÃO

Conceitualmente, mortes por causas externas se constituem, de forma geral, como os acidentes e as violências (homicídios e suicídios), por sua vez decorrentes, respectivamente, de agravos não naturais acidentais e agravos não naturais intencionais. (BRASIL, 2024)

Consideram-se situações de emergência, quando o indivíduo apresenta condições, que exigem intervenções imediatas de uma equipe de saúde, pois qualquer retardamento no atendimento e na implementação de medidas terapêuticas aumentam, substancialmente, a gravidade do quadro, além de representar ameaça potencial à vida do usuário ou severas complicações da lesão. (FORMIGA et al, 2014)

No Brasil, segundo DATASUS (Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde), no ano de 2022 houveram 152.945 mortes por causas externas registrados em todo o território nacional, quando esse enquadramento se refere apenas a região Nordeste, no mesmo período, o número é de 47.813, representando mais de 30% dos óbitos do país todo; dentro deste número, 8.181 ocorreram no estado do Ceará, 2.145 sendo na capital, Fortaleza. (BRASIL, 2024))

Os pacientes graves, que não vão à óbito na cena do acidente são resgatados, estabilizados e transportado para unidades de prontoatendimento. As unidades de

emergência hospitalar recebem vários pacientes por dia, dentre os quais, alguns com risco iminente de vida. (WERLANG et al,2017)

Dentre as instituições que recebem esse perfil de paciente, temos o Instituto Doutor José Frota (IJF), maior centro médico de urgência e emergência de nível terciário da rede de saúde pública da Prefeitura de Fortaleza, ele é referência no Norte e Nordeste no socorro às vítimas de traumas de alta complexidade, como fraturas múltiplas, fraturas expostas, lesão cervical, traumatismo craniano, cortes e perfurações profundas, queimaduras, intoxicações por substâncias químicas, agrotóxicos, medicamentos, plantas e animais peçonhentos. O atendimento tem início na recepção, com classificação conforme a gravidade do caso, feita por um enfermeiro, seguindo o Protocolo de Manchester. Após a classificação, o usuário é direcionado para o atendimento médico, com a disponibilidade de profissionais em mais de 20 especialidades. O IJF oferece, de forma totalmente gratuita, aparelhos de eletrocardiograma, raio-x, tomografia e exames laboratoriais. (PREFEITURA DE FORTALEZA,2024)

OBJETIVO

Relatar a experiência de uma enfermeira recém-formada atuando no Instituto Doutor José Frota (IJF).

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência da vivência de uma enfermeira que ao ter se formado em 2016 não atuou na área da enfermagem e após 3 anos do término de seu curso de graduação, em 2019, a mesma ingressou no quadro permanente da instituição através de concurso público.

A enfermeira realizou escala de 48 horas semanais no seu primeiro ano de atividade. Sua escala era composta de 24 horas semanais fixas em uma unidade de traumatologia com perfil de pacientes geriátricos e com diversas comorbidades (hipertensão, diabetes, doença de Parkinson, acidentes vasculares cerebral prévios, cirurgias prévias, dentre outras inerentes à senilidade), esses pacientes geralmente tinham como causas da internação fraturas de fêmur, tíbia e bacia, geralmente com mecanismo de causa associados à quedas, desmaios, AVC's e atropelamentos; além de 24 horas semanais cumpridas à sua escolha de horário e de setor em forma de plantões extras, nesses plantões passou por setores hospitalares diversos com perfil de pacientes distintos como setor de pacientes com fraturas de membros superiores, setor especializado em pacientes com traumas neurológicos como traumatismos cranioencefálicos e traumas raquimedulares, além de pacientes com lesões de nervos que necessitavam cirurgias no plexo, setores com perfil clínico geral com pacientes com lesões de órgãos internos diversos, setores de pediatria com público infantil vítima de trauma, dentre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O currículo de Enfermagem estabelece o ciclo básico de conhecimento através de disciplinas das áreas biológicas e humanas além de disciplinas profissionalizante com matérias afins e experiências práticas através de estágios. O tronco profissionalizante é aquele em que o aluno desenvolve todo o atendimento de enfermagem ao paciente e presta cuidados individualizados, fundamentado nas necessidades básicas de saúde física e mental. (CARVALHO et al, 1999).

O profissional de enfermagem precisa estar bem preparado para os possíveis conflitos e cenários que possam surgir e a vivência nesse setor é uma oportunidade de ter contato com a realidade das unidades e da comunidade além de proporcionar conhecer a rotina do enfermeiro, aprofundar os conhecimentos acerca do tema e colocar todo conhecimento adquirido em sala de aula em prática. Outro ponto é aprender a lidar com as adversidades que possam vir a surgir e refinar o olhar clínico para fornecer uma assistência humanizada que consiga suprir as necessidades individuais dos pacientes. (SILVA et al, 2021)

A enfermeira trabalhando no IJFe realizando escala em diversos setores com especialidades diferentes pode aprender sobre diversos tipos de traumas e cuidados específicos a cada um, dentre eles traumatismos cranioencefálicos, traumas raquimedulares de nível cervical, torácico e lombar, fraturas internas e expostas, de membros superiores e inferiores, traumas fechados e abertos torácicos e abdominais com lesões de órgãos, queimaduras graves e extensas, intoxicações exógenas induzidas ou autoprovocadas, abstinência de substâncias psicoativas de uso abusivo, tentativas de suicídio, abordagem ao trauma em pediatria e gerontologia, dentre outros.

Associado à todas esses tipos de lesões que uma vítima de trauma pode vir a sofrer existem diversos procedimentos de enfermagem e médicos com a participação da enfermagem que precisam ser realizados como passagens de sondas nasogastricas, orogastricas, vesicais de alívio e de demora, administração de drogas específicas, gerenciamento da equipe de enfermagem e da equipe multiprofissionais, transporte de pacientes para exames como raio x, tomografias, ressonâncias, cirurgias; acompanhamento em procedimentos médicos como punções lombares, passagem de cateter venoso central, intubação em caso de rebaixamento clínico e intercorrências; monitoração clínica e de exames laboratorias, acompanhamento de pacientes que realizam hemodiálise ou tratamento de doenças crônicas e sequelas como hipertensão, diabetes, tuberculose, AVC's prévios, doença de parkison, esquizofrenia, canceres, malformações congênitas assim como especificações sociais de cada paciente como escoltados, em situação de rua, em situação de abandono e outros.

Foi possível ainda nesse ano aprender e desenvolver-se na interação com categorias diversas e fluxos inerentes a cada uma na sua atuação como enfermeira como por exemplo com o setor de serviço social, de imagem, de cuidados paliativos, de comissões de acessos

venosos, comissões de cuidados à feridas e estomias, comissões de desospitalização, setor de segurança, de nutrição e coordenações diversas.

Todas essas vivências foram extremamente importantes para tornar a enfermeira capacitada teórica e prática, de forma aprofundada, em traumas diversos para agir e prestar os cuidados de enfermagem com perícia, confiança e competência nos âmbitos de internações em enfermaria. Com isso, desenvolveu capacidade técnica para identificar e prevenir precocemente complicações, lidando diretamente com a equipe multiprofissional, pacientes e seus acompanhantes, acolhendo seus anseios e preocupações acerca da internação, prognósticos, sequelas e processo de desospitalização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A possibilidade de trabalho em hospital de nível terciário com abordagem de trauma possibilita aprendizado em diversas frentes traumatológicas tornando o profissional completo no cuidado das maiores causas de óbitos por causas externas do país. Essa experiência torna-se mais rica ainda na formação profissional de um enfermeiro recém-formado e sem experiência prévia, pois na formação de graduação o mesmo forma-se com nível generalista sendo capaz de adaptar-se a diversas frentes de cuidados mas sem aprofundamento de especialista em nenhuma delas, dessa forma o mesmo passa a ter conhecimento teórico e prático aprofundado nos cuidados de enfermagem à pacientes de trauma.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Mortes por causas externas**: qualificação dos registros inespecíficos [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Ministério da Justiça e Segurança Pública. – Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

_____. DATASUS, 2024. **Mortalidade – desde 1996 pela CID-10**. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/mortalidade-desde-1996-pela-cid-10>. Acesso em: 20 jun. 2024.

CARVALHO, M.D. de B. et al. Expectativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em hospital. *Rev. Esc. Enf. USP*, v.33, n.2. p. 200-6, jun. 1999.

DE FARIAS, W. S.; BRITO, M. I. B. da S.; MESQUITA, EVELLY de O. S.; ANDRADE, E. de A.; FARIAS, M. E. de S. e S.; DA SILVA, N. de C.; DE SOUZA, G. M. L.; SANTOS, K. R. M. ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM AO PACIENTE VÍTIMA DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO EM UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA. **REVISTA FOCO**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. e3845, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n1-037. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3845>. Acesso em: 21 jun. 2024.

FORMIGA, L.M. F.; GOMES, L.C.P.; OLIVEIRA, E.A. R.; DUAILIBE, F.T.; DE SOUSA, L.S.N.; LIMA, L.H.O. Performance of professional nursing in emergency: a descriptive study. **Rev**

Enferm UFPI, [S. l.], v. 3, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/149>. Acesso em: 21 jun. 2024.

PREFEITURA DE FORTALEZA. **CATALOGO DE SERVIÇOS,2024**. Instituto Dr. José Frota (IJF). Disponível em: <https://catalogodeservicos.fortaleza.ce.gov.br/categoria/saude/servico/301>. Acesso em: 21 jun.2024.

SILVA, J.A.; AZEVEDO, E.B.; BARBOSA, J.C.G.; LIMA, M.K.S.; CANTALICE, A.S.C.; RAMALHO, M.C.; BARBOSA, H.C.V.O lúdico como recurso terapêutico no tratamento de crianças hospitalizadas: percepção dos enfermeiros . *Enferm. foco* (Brasília) .v.12, n.2, p.365-371,2021.

WERLANG, S. L.;BADKE, M. R.; FREITAG, V. L.;SILVA, V. S.;FEDERIZZI, D. S.;RIBEIRO, M. V. Enfermagem na Assistência ao Traumatismo Cranioencefálico em um Hospital Universitário. **J Health Sci**, v.2, n.19, p.177-82, 2017.